

Dr. Joel Beeke

NOSSA
HERANÇA
REFORMADA
O JUSTO VIVERÁ POR FÉ



Dr. Joel Beeke

NOSSA
HERANÇA
REFORMADA
O JUSTO VIVERÁ POR FÉ



Nossa Herança Reformada: O Justo Viverá por Fé – Dr. Joel Beeke



© Editora Os Puritanos/Clire

Sermão pregado pelo Dr. Joel Beeke e publicado na Revista Os Puritanos “Como posso ser salvo”, n.º 2 de 2005.

Este ebook poderá ser compartilhado, contanto que o seu formato original não seja alterado e não seja utilizado com fins comerciais.

Autor:

Joel Beeke

Editor:

Manoel Canuto

Designer:

Heraldo Almeida

ID:

urn:uuid:6f53c861-a422-4bfb-8d38-041a7024bf0b



Nossos livros na **amazon**

- A Igreja Apostólica
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado
 - Governo Bíblico da Igreja
 - João Calvino era Assim
 - Neocalvinismo
 - O Espírito Santo
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica
 - Quando o Dia Nasceu
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã



Literatura reformada com preços especiais, você encontra na loja
Clire.

Acesse loja.clire.org

Sumário

Capa

Créditos

NOSSA HERANÇA REFORMADA: O JUSTO
VIVERÁ POR FÉ

1. Fundamental para o irromper da Reforma

2. Fundamental para a continuidade da
Reforma

3. Fundamental para o reavivamento nos dias
atuais da verdade da Reforma

APLICAÇÃO

Mídias

Livros



NOSSA HERANÇA REFORMADA: O JUSTO VIVERÁ POR FÉ

Com a ajuda de Deus pedimos a atenção de vocês para Romanos 1:16-17: *“Pois não me envergonho do evangelho porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé”*.

Nosso foco hoje será na última parte do verso 17, e desejamos considerar com você *Nossa Herança Reformada como o Justo Vivendo pela Fé*. Nós vamos considerar a doutrina do justo vivendo por fé:

1. Como fundamental para o rompimento da Reforma.
2. Como fundamental para a continuação da Reforma.

3. Como fundamental para o reavivamento nos dias atuais da verdade da Reforma.



FUNDAMENTAL PARA O IRROMPER DA REFORMA

O ÚLTIMO DIA DE OUTUBRO marca outro aniversário do nascimento da Reforma. A Reforma é formalmente datada de 31 de outubro de 1517 — o dia em que Martinho Lutero pregou na porta de uma capela em Wüttemberg as Noventa e Cinco Teses que ele havia escrito. Essas teses foram traduzidas dentro de semanas para a maioria das línguas europeias, e se espalhou por toda a Europa em poucos meses. O Senhor havia estado amadurecendo a Europa para a Reforma, e quando essas Teses foram espalhadas no exterior, as pessoas comuns passaram-nas de mão em mão. Pela graça de Deus, a Reforma varreu grande parte da Europa.

Hoje nós somos filhos e filhas da Reforma, pelo menos em termos de nossa herança. Nós temos

que também examinar se somos filhos e filhas da Reforma em nossas crenças e na prática diária de nossas vidas. É crítico que examinemos o que Deus fez nas eras passadas à luz de Sua Palavra, e então perguntemos a nós mesmos: “Estamos sendo verdadeiros quanto à herança bíblica Reformada?” O Dia da Reforma é designado para reavivar em nós uma apreciação não apenas pelo que Deus fez no passado, mas também para examinar o que Ele está fazendo conosco, com nossas famílias, com nossa congregação no presente, assim como para examinar o que nós estamos fazendo com Suas grandes verdades reformadas.

Agora, em que consiste a grandeza da Reforma de forma mais suprema? Nossa resposta deve ser muito simples: *consiste na restauração das Sagradas Escrituras como guia único, inerrante e autoritativo para a fé e prática da igreja e dos crentes individualmente. Nossa herança reformada é a herança das Escrituras. Com a herança das Escrituras, uma grande herança se desenvolveu, que afetou a igreja de forma espiritual em muitas formas que nós admitimos como verdadeiras hoje.*

O retorno às Escrituras ao primeiro lugar trouxe o retorno da pregação bíblica. A pregação expositiva uma vez mais ganhou a primazia no

culto, em preferência a todos os outros tipos de liturgia.

O retorno à Escritura também serviu para promover a sã doutrina. Catecismos e padrões de doutrina (símbolos de fé), ricos em conteúdo, jorraram na trilha de um retorno às Sagradas Escrituras. Em nossa tradição holandesa, claro, nós temos aprendido a estimar o Catecismo de Heidelberg, a Confissão Belga, os Cânones de Dort – nossos padrões de doutrina (símbolos de fé) da Europa Continental. Na tradição britânica, os padrões de Westminster: a Confissão de Fé de Westminster, o Breve Catecismo e o Catecismo Maior; na tradição suíça, a Primeira Confissão Helvética e a Segunda Confissão Helvética – todas essas são grandes confissões, levando a mente a um retorno às doutrinas das Escrituras. Dessa forma, as doutrinas apostólicas do Novo Testamento e a doutrina de Agostinho com respeito à salvação tornaram a vir à frente com vibrante realidade na vida das pessoas. Isso ocorreu conforme as pessoas iam adquirindo a Bíblia; liam-na, buscavam-na, e descobriam as doutrinas da graça somente, da fé somente, da Escritura somente, de Cristo somente e da glória de Deus somente. Milhares abraçaram essas verdades pelo poder do Espírito; viveram-nas; verteram seu sangue por elas. Isso é a nossa

herança hoje.

O retorno às Escrituras também resultou na reestruturação da Igreja. A hierarquia de cerca de quinze ofícios inventados pelo Catolicismo Romano foi rejeitada, e a Igreja retornou a uma organização bíblica simples e aos princípios bíblicos de disciplina.

O retorno à Escritura também trouxe de volta a renovação de uma vida piedosa e isso no fundamento correto da gratidão e não do mérito. As boas obras agora passaram a ser vistas como aquilo que flui da justificação e não como aquilo que leva à justificação.

O retorno à Escritura também promoveu a educação cristã. Escolas foram fundadas para ensinar as verdades escriturísticas. Educadores cristãos objetivaram ensinar crianças pequenas a ler a Bíblia. Como Lutero uma vez disse: “Um menino do campo armado com uma Bíblia em uma mão e meu catecismo na outra seria capaz de defender as verdades da Palavra de Deus contra prelados e bispos e até mesmo contra o próprio papa”. A dependência do sacerdote local para a interpretação da Escritura foi quase abolida. Tudo isso veio à tona com o retorno da Escritura ao homem comum, abençoado pelo Espírito Santo.

Acima de tudo, o retorno da Escritura trouxe de volta a glória de Deus no meio de Sua igreja. As tradições, ornamentos e ídolos dos homens deram passagem à Palavra de Deus. Igrejas foram caídas, ídolos foram quebrados. Deus somente era adorado. O homem foi humilhado e Deus exaltado.

O retorno à Escritura trouxe de volta especialmente aqueles conceitos bíblicos que estão no centro da mensagem da Escritura, particularmente a doutrina da justificação pela graciosa fé somente. Isso é o que distingue os precursores da Reforma dos reformadores. Por que não chamamos João Wycliffe, João Huss, Pedro Valdo, Gregório de Rimini, Thomas Bradwardine, e outros precursores de reformadores? Porque eles nunca chegaram a ter uma compreensão clara desta doutrina da justificação pela fé somente.

Conseqüentemente, foi por volta de 1513, quando Martinho Lutero tinha cerca de trinta anos, que a Reforma nasceu em seu coração, porque então as palavras de nosso texto, “o justo viverá por fé” abriram seu coração ao evangelho e puseram de cabeça para baixo seu ensino anterior que enfatizava que a salvação vinha, pelo menos parcialmente, através do esforço humano.

O justo viverá por fé é o evangelho em poucas palavras. Paulo diz em Romanos 1 que é isso que

ele estava ansioso para trazer aos cristãos em Roma, mas também para pregar esse evangelho em Roma a judeus e gentios. Por anos Paulo tinha querido vir à assim chamada cidade eterna, a cidade de Roma, mas toda vez algo parecia acontecer que tornava isso impossível para ele. Temendo que os romanos começassem a pensar que ele não tinha nenhum desejo de estar com eles, Paulo escreveu esta notável epístola na qual, talvez mais do que em qualquer outro livro da Bíblia, as doutrinas da graça gratuita, livre e soberana, são reveladas sistemática, criteriosa e persuasivamente, passo a passo, seguindo a ordem da miséria, libertação e gratidão.

A miséria do homem é exposta nos capítulos de 1 a 3; libertação, nos capítulos de 4 a 8; gratidão, nos capítulos de 9 a 16. O livro de Romanos, mais do que qualquer outro no começo da Reforma, foi lido e relido. Vários comentários foram escritos sobre ele. Costuma-se dizer, em parte corretamente, que ninguém poderia ser um reformador verdadeiro se não tivesse escrito um comentário sobre Romanos. O livro de Romanos representa o coração do evangelho, pois ali nós vemos as gloriosas verdades do evangelho expostas vívida e poderosamente.

Paulo escreveu aos romanos para lhes explicar o

evangelho. Após uma poderosa introdução, ele lhes escreve, por assim dizer, “Por favor, não pensem que eu estou tentando evitar vocês porque eu esteja com medo de vir à cidade culta de vocês; pois ‘eu não me envergonho do evangelho de Cristo’. Eu não me envergonho de levá-lo a nenhum lugar, e nem mesmo às pessoas cultas em Roma”. E, claro, ao dizer que ele não se envergonhava, Paulo está usando um recurso literário; ele está usando um negativo para expressar um positivo. Ele está dizendo, por assim dizer: “Eu ficaria contente em levar o evangelho a vocês, pois eu me glorio nesse evangelho, eu me vanglorio nesse evangelho. Eu estou pronto para pregar esse evangelho em todo lugar, porque ele é a melhor notícia que o mundo já ouviu. É o evangelho, a boa-nova, a gloriosa notícia de Jesus Cristo. É o poder de Deus para a salvação de judeus e gentios. Portanto, eu não me envergonho dele, mas me glorio no evangelho de Deus. Queridos romanos, esse é o tipo de evangelho que vocês precisam”. Paulo continua dizendo em Romanos 1 que você e eu, congregação, também precisamos do tipo de justiça que esse evangelho apresenta, a saber, a justiça de Deus.

Ao falar aqui da justiça de Deus, Paulo não quer dizer, neste caso particular, o *atributo* da justiça de Deus. Isso é como Lutero entendeu isso no

começo. Ao ler Romanos 1:16-17 em sua cela no monastério, Lutero se tornou muito atribulado. A justiça de Deus foi uma fonte de grande temor para ele. Deus era mais um tirano do que um Deus de amor e misericórdia. Ele não conseguia entender como Paulo podia dizer que isso era sua glória, sua alegria, e que ele podia viver pela justiça de Deus — *“Visto que a justiça de Deus se revela de fé em fé”*. Lutero agonizava por causa do que isso queria dizer. Ele lutava e dizia a si mesmo: “Como eu posso viver pela justiça de Deus, quando eu tenho gasto toda a minha vida tentando evitar a justiça de Deus, porque a justiça de Deus deve me condenar?”.

Lutero tinha passado vários anos tentando alcançar as exigências da justiça divina. Ele tinha dormido no chão de cimento por muitas noites seguidas. Ele tinha negado a si mesmo todo tipo de privilégios básicos da vida, esperando que de alguma forma pudesse satisfazer a Deus. Ele se voltou para o misticismo; tentou se confessar com um sacerdote. Cansado de suas confissões sem fim, o sacerdote finalmente lhe disse: “Lutero, por que você não dá uma saída e comete algum pecado real uma vez, e depois venha comigo fazer a confissão!”. Lutero estava sendo levado pelo Espírito Santo a ver seu pecado habitando em seu coração e ainda não sabia que a solução para todo

pecado estava exclusivamente na graça gratuita de Deus. Ele pensou que a solução envolvia arrumar sua vida e estabelecer sua própria justiça perante a justiça de Deus. E assim ele veio a temer progressivamente a justiça de Deus.

Por dez anos Lutero lutou com a justiça de Deus em face de sua própria injustiça. Ele tinha um conselheiro espiritual de nome Johann Staupitz que permaneceu na Igreja Católica Romana, mas que tinha, ele mesmo, sido liberto pelo sangue de Jesus Cristo somente. Staupitz com frequência encontrava Lutero caminhando para frente e para trás em sua cela, lamentando e gemendo por seus pecados. Uma vez ele disse a Lutero: “Seus votos nunca serão suficientes. A salvação somente é encontrada fora de si mesmo, em Jesus Cristo”. Uma outra vez, quando Lutero estava andando na cela, pressionando suas mãos e confessando: “Meus pecados, meus pecados, meus pecados!”, Staupitz simplesmente citou o Credo dos Apóstolos: “Eu creio no perdão dos pecados”, e foi embora. Essas coisas deixaram uma profunda impressão em Lutero, mas ele ainda não podia entender como um Deus santo e justo, que não poderia ter nenhuma compaixão com o pecado, pudesse alguma vez olhar para ele com misericórdia.

Alguma vez já foi esta a sua luta, amigo querido? Não, eu não estou dizendo que precisamos experimentar dez anos de luta como Martinho Lutero experimentou. O próprio Lutero não diria isso. Uma vez ele escreveu à sua congregação: “Eu estou lhes contando sobre minhas lutas não porque eu queira que vocês as imitem, mas porque eu gostaria de livrá-los delas”. E então ele prosseguiu dizendo algo assim: “Se vocês me tomarem como padrão, vocês estarão sendo tolos. Fugam diretamente, exatamente como vocês estão, com todos os seus pecados e todas as suas necessidades para a justiça comprada com o sangue do Filho de Deus”.

Finalmente, as palavras de nosso texto irromperam para Lutero quando ele tinha cerca de trinta anos. Foi como se num momento o evangelho fosse desvendado perante seus olhos, e ele finalmente viu que Jesus Cristo é tudo para a justiça de um pecador; que Ele fez tudo para um pecador; que Ele pagou o preço do pecado; que Ele obedeceu à Lei. Mais tarde ele escreveu que foi como se sua alma “traspassasse os portões abertos do paraíso”. Sua alma foi posta em liberdade em Cristo.

Hoje, se alguém vai expor uma estátua que tenha estado oculta até então, há sempre uma data

estabelecida para sua mostra conforme o escultor se aproxima de sua conclusão. Uma cerimônia oficial de exposição acontece onde todos possam vê-la pela primeira vez. Similarmente, quando Lutero viu que o justo viverá por fé e não por obras; que a fé crê na mensagem do evangelho de que Jesus fez tudo por um pecador que não pode fazer nada – quando ele viu as verdades básicas do evangelho, e sua pobre alma foi lançada na justiça de Cristo como sua única e suficiente esperança por todo o tempo e eternidade, foi como se um lençol ou véu tivesse sido retirado de sobre o evangelho. Pela primeira vez ele viu com clareza o evangelho da graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo que é tudo em todos por pecadores que não são de forma alguma nada.

Vocês veem congregação, há duas coisas que vocês e eu nunca seremos capazes de fazer e que deve ser feita por nós: *primeiro*, nós nunca poderemos cumprir a Lei, e nós a devemos cumprir – seja por nós mesmos ou por outro fazendo isso por nós, porque Deus não permitirá nos céus ninguém que tenha transgredido a Lei e não tenha sido perdoado; *segundo*, nós nunca poderemos pagar a punição de nossos pecados, por eles exigem um inferno eterno. O que Lutero viu naqueles momentos foi que, através da justiça do evangelho, Cristo fez aquelas duas coisas. Ele

obedeceu à Lei perfeitamente por seu povo; isto é o que os reformadores posteriormente chamariam de Sua *obediência ativa*. E Cristo pagou por todos os pecados de seu povo; isto é o que os reformadores posteriormente chamariam de Sua *obediência passiva*. Através dessas duas coisas Jesus satisfez a justiça de Deus. Dessa forma, crendo graciosamente nessas verdades, um pobre pecador pode encontrar toda a sua justiça na justiça de Cristo Jesus, “*visto que a justiça se revela de fé em fé; como está escrito: o justo viverá pela fé*”. Lutero viu que aquela justiça estava disponível; sim, estava *completa*. Ele viu pela primeira vez o que Jesus queria dizer quando disse na cruz: “*Está consumado*”.

Mas ele também viu que aquela justiça deve ser recebida pela fé, pela fé graciosamente operada pelo Espírito. Ele viu que aquela justiça recebida pela fé seria plenamente aceitável para a vida toda do crente, não apenas para torná-lo reto diante de Deus, mas também para mantê-lo reto diante de Deus. “*O justo viverá por fé*”. Os justos não apenas são salvos pela fé; eles vivem pela fé. Lutero viu que o único modo de ser um cristão era viver pela fé.

Hoje nós também vivemos na dispensação do Novo Testamento, quando o véu está retirado;

Cristo é exposto a todos que vêm ao evangelho. Mas nossos olhos são cegos por natureza; nós não temos a fé que precisamos para crer no evangelho; nós não vemos que tudo já está cumprido. Consequentemente, nós nos mantemos ocupados, cuidando de estabelecer nossa própria justiça.

Pela graça, Lutero, em sua assim chamada experiência da torre, abraçou a justiça de Jesus Cristo, como ele diria mais tarde, em seu pronome pessoal. Ele podia agora dizer: “Jesus é *minha* justiça; a salvação se tornou realidade para *mim*”. Lutero viu a justiça de Deus com os olhos da fé através das Escrituras. Mais tarde ele escreveria:

“Ali estava eu em minha torre, lendo e orando. Eu labutei diligentemente e ansiosamente para entender essas palavras de Paulo – ‘a justiça de Deus revela-se no evangelho’. Eu busquei por muito tempo e bati ansiosamente, pois a *expressão a justiça de Deus* bloqueava meu caminho. Quanto mais eu lia essa expressão, eu desejava que Deus não tivesse tornado o evangelho conhecido de modo algum. Mas, então, um dia quando eu estava meditando na torre, eu vi a diferença entre lei e evangelho pela primeira vez em minha vida. A luz penetrou e, assim como antes eu havia odiado a expressão ‘a justiça de Deus’, agora eu a considerava como a palavra mais reconfortante em

toda a Bíblia. Falando a verdade, essa linguagem de São Paulo era para mim a verdadeira porta do paraíso”.

Dessa forma Lutero experimentou duas coisas que estão no coração da Reforma, duas coisas que temos que saber: (1) Nós precisamos conhecer nossa injustiça não-coberta, e (2) nós precisamos conhecer a justiça de Jesus Cristo descoberta.

“Visto que a justiça de Deus se revela de fé em fé ... O justo viverá por fé”. Isto se tornou a marca da Reforma que foi espalhada por muitos outros lugares e povos. Essa doutrina erguida por Calvino e Zwinglio na Suíça; por Knox na Escócia; por Bullinger, Beza, Bucer, e muitos outros. Essa doutrina custou mártires; centenas foram queimadas na estaca. Essa doutrina por sua vez se tornou a semente da igreja.



Fundamental para a continuidade da Reforma

A PRIMEIRA GERAÇÃO DA REFORMA foi um tempo tumultuoso, mas foi um tempo abençoado. Foi um tempo em que as pessoas não podiam mais permanecer na Igreja Católica Romana por princípio, e correndo risco de suas próprias vidas se unirem à causa protestante. Mas não foi muito depois que esse grande rompimento se tornou uma doutrina morta. A segunda geração de protestantes – os próprios filhos de muitos dos grandes reformadores – tornou-se, em sua maior parte, fria e relaxada. Eles professavam as doutrinas, eram sãos em sua ortodoxia, mas não experimentavam as grandes doutrinas da Reforma em seus corações. E, assim, por volta de 1600 as coisas tinham se tornado secas e frias e mortas em muitas áreas. Mas Deus levantou os puritanos na

Inglaterra, os teólogos da Segunda Reforma Holandesa na Holanda e os puritanos da Nova Inglaterra (na América - NE), para reavivar esta verdade da Reforma: *o justo viverá por fé*.

Portanto, as palavras de nosso texto não apenas são fundamentais para o rompimento da Reforma, mas também para a continuação da Reforma. A Segunda Reforma Holandesa e o movimento puritano foram dependentes da Reforma. Muitos teólogos perceberam que aquelas coisas haviam se tornado secas e mortas. Pela graça do Espírito Santo, homens se levantaram como que de assalto e adentraram ao trono da graça por um reavivamento na prática das grandes e gloriosas doutrinas às quais Lutero havia confessado: “Doutrina é céu”. Sob a tutela do Espírito, a doutrina da Reforma e o viver santo dessa doutrina foram promovidos por homens como William Perkins e William Ames, John Owen e John Bunyan na Inglaterra; Thomas Shepard, Thomas Hooker, e John Cotton na América; William Teellinck, Alexander Comrie e Theodorus van der Groe na Holanda. O reavivamento que varreu muitas áreas, conforme a vitalidade desta doutrina – *o justo viverá por fé* – veio à frente novamente.

Esse movimento de renovação do puritanismo inglês e holandês durou por variados períodos de

tempo em diferentes lugares. Durou a maior parte do século dezessete em muitos lugares, mas por volta de 1700 as coisas tinham se tornado frias, secas e mortas de novo. O liberalismo, o iluminismo e o humanismo começaram a varrer a Europa e a América do Norte. Mas a obra do Espírito veio à frente novamente – especialmente na época do Grande Despertamento nos anos de 1740, e nos anos de 1800 a 1830, quando o reavivamento varreu grande parte da América e houve um retorno a esta mesma doutrina: *o justo viverá por fé*.



Fundamental para o reavivamento nos dias atuais da verdade da Reforma

HOJE, NÓS PRECISAMOS

DESESPERADAMENTE de outro reavivamento das doutrinas da Reforma. Somos gratos por ver em muitas áreas um interesse espiritual crescente por procurar as Escrituras, por conhecer a verdade, e por experimentar e pôr em prática as doutrinas da graça. Nossos corações são encorajados, e, todavia, nós estamos ainda longe de pôr essas doutrinas em prática como devemos. Nós ainda temos tantos remanescentes do Catolicismo Romano que são separados de nós e são contrários à fé reformada; por exemplo, muitos de nós estamos ainda tentando estabelecer nossa própria justiça. Nós ainda não estamos vendo a justiça de Deus revelada de fé em fé. Assim, muitos não

conhecem nada da liberdade do evangelho. Tantos são estranhos à fé, e nós culpamos Deus por isso, ou então prosseguimos com nossa indiferença e não vemos a urgência da verdade da Reforma ser ligada aos nossos corações e vivida em nossas vidas. Nós precisamos que a verdade da Reforma varra nossa congregação. Nós precisamos que a verdade da Reforma varra nossas famílias e penetre nossos próprios corações. Nós precisamos viver e morrer por esta verdade: *o justo viverá por fé*. Lutero disse: “Fé é minha vida; sem fé eu não posso viver; sem fé eu morreria”.

O justo viverá por fé. Você também pode dizer que sem fé morreria? Você lamenta por quão pouca fé tem? Você anseia ter mais fé no evangelho, em Jesus Cristo e nas verdades de Deus?

Oh, congregação, nós não precisamos da ortodoxia morta de uma “fé petrificada” que asfixia e traz a alma sob escravidão, por um lado; e nós não precisamos da cristandade rasa de uma “fé fácil”, por outro lado; mas nós precisamos da experiência de um coração cheio de uma “fé divina”: crer em Deus e Seu Filho, Jesus Cristo, operado pelo Espírito Santo e recebido pela fé graciosa. Este crer é de fato impossível para homens, mas é possível, sim, para Deus. Pelo poder da graça miraculosa de Deus, nós podemos e

devemos experimentar e viver esta grande
verdade: *o justo viverá por fé.*



APLICAÇÃO

“O JUSTO VIVERÁ POR FÉ”. Praticar o que ele experimentou na torre custou de fato a Martinho Lutero toda a sua vida. Em 1517 ele fixou as Teses; em 1521 ele foi excomungado da igreja. Ele foi convidado a ir Dieta de Worms. Na Dieta, ele foi cercado por várias autoridades da igreja que, depois de colocarem seus livros em sua frente, exigiram que ele renunciasse seus escritos. No dia seguinte, Lutero deu sua famosa resposta:

A menos que eu seja convencido pela Escritura e pela razão, eu não aceito a autoridade de papas e concílios, pois eles se contradizem um ao outro. Minha mente está cativa à Palavra de Deus. Eu não posso e não vou renunciar nada, pois ir contra a consciência não é certo nem seguro. Assim permaneço; não posso fazer outra coisa. Deus me ajude. Amém.

Logo em seguida a esta nobre confissão, Lutero foi imediatamente banido. Ser banido significava que qualquer pessoa que o encontrasse tinha o direito de capturá-lo e matá-lo. Mas Frederico, antecipando que Lutero seria banido, tinha arranjado para que Lutero fosse raptado e levado ao Castelo de Wartburg. Enquanto esteve ali, no espaço de um ano, ele fez um trabalho poderoso de tradução das Escrituras. A Bíblia Alemã traduzida por Lutero é ainda mais largamente aceita hoje na Alemanha do que a Versão King James na América do Norte. Deus tinha um propósito para tudo o que Ele fez na vida de Lutero. Mas em toda sua vida Lutero teria que viver por esta verdade: *o justo viverá pela fé*. Houve tempos em que ele não podia entender os caminhos de Deus. Houve tempos em que sua fé diminuiu e ele deslizou em depressivos períodos de incredulidade. Uma vez ele escreveu que tivera mais problemas com os anabatistas à sua esquerda do que já tivera com os Católicos Romanos à sua direita.

Lutero também enfrentou vários períodos de doença. Alguns anos ele esteve doente a maior parte do ano; um ano ele lutou contra a doença por dez meses, e, todavia, continuou pregando e escrevendo. Algumas vezes ele podia pregar somente cerca de um terço do tempo que sempre usava porque estava muito doente, mas continuava

escrevendo. Ele escreveu noventa e quatro volumes, muitos deles em sua cama. Também de sua cama ele dava direções para a Reforma: como edificar; como seguir adiante – todo o momento vivenciando *o justo viverá por fé*.

Algumas vezes Lutero estava tão subjugado por liberais à esquerda e legalistas à direita que ele quase não cria que Deus estava dirigindo todas essas coisas. Uma vez ele disse a sua esposa: “Eu temo que Deus esteja morto; não é fácil edificar uma igreja com seres humanos pecaminosos”. Sua esposa puxou todas as venezianas da casa nesse dia, e quando Lutero chegou em casa, ele logo disse correndo a sua esposa: “Quem morreu?” Ela disse: “Bem, você disse esta manhã que Deus estava morto”. Isso quebrou as ligaduras da incredulidade novamente. Então, veja você, mesmo Lutero tinha suas depressões e seus tempos de incredulidade, de dúvidas e temores, e era isso mesmo que mantinha sua fé viva: *o justo viverá por fé*.

Quando desafiado por papas e imperadores a renunciar a doutrina de Paulo da justificação pela fé somente, sem obras, uma vez ele escreveu:

“Eu vejo que o diabo está continuamente atacando este artigo fundamental da justificação pela fé somente, e que a este respeito ele não pode e não irá parar nem

desacelerar nenhum de seus ataques. Bem, então eu, Dr. Martinho Lutero, indigno arauto do evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, confesso, sim, este artigo de que a justificação pela fé somente, sem obras, justifica perante Deus. E eu declaro que apesar do Imperador dos Romanos, do Imperador dos Turcos, do papa, de todos os cardeais, bispos, padres, monges, freiras, reis, príncipes, nobres, de todo o mundo, e de todos os demônios deste mundo, essa verdade permanecerá para sempre. E aqueles que persistem em se opor a essa verdade irão atrair para suas cabeças as chamas do inferno. Cristo somente retira pecado. Nós não podemos fazer isso com todas as nossas obras, nem com nenhuma de nossas obras, mas as boas obras seguem a redenção tão certo quanto os frutos aparecem numa árvore viva. Essa é a nossa doutrina e a ela nós nos agarraremos em nome de Deus até a morte”.

O justo viverá pela fé. Isso é dom de Deus. Isso é obra de Deus. O justo vive pela fé em Deus, pela fé em Sua justiça. Oh, congregação, lance fora a justiça de Jesus Cristo e nós podemos fechar as portas da igreja. Não há nenhum propósito em seguir adiante sem a justiça de Jesus Cristo. Não há nada para se fazer. Queridos amigos, vocês precisam ser despidos de sua justiça e precisam ser trazidos a Jesus Cristo. Não há nenhum outro modo de viver e não há nenhum outro modo de morrer, a não ser pela justiça de Cristo somente.

Os católicos romanos não eram contra a fé; eles não eram contra a graça; não eram contra as Escrituras; não eram contra a glória de Deus. Mas eles disseram que todas essas coisas precisavam ser combinadas com outras coisas. Deve haver a glória de Deus e honra ao papa; deve haver fé e obras de homem; deve haver as Escrituras e tradição. Mas o que nós estamos tentando expor para vocês é esta verdade: que vocês precisam perder tudo do lado de vocês para achar tudo em Jesus Cristo.

Algumas vezes nós nos sentimos encorajados ao podermos crer que o Espírito Santo está mostrando algum fruto; outras vezes somos desencorajados. Algumas vezes nós ouvimos conversas religiosas e mesmo orações que quase não mencionam Cristo e Sua justiça. Nós podemos ser tão religiosos, mas se não formos despidos de nossa justiça própria e não soubermos o que significa praticar aquela luta do *justo viverá pela fé*, nós vamos perecer nas chamas do inferno! Não há outra justiça. Lutero disse: “Nós precisamos de uma justiça extraterrestre”, e com isso ele quis dizer uma justiça externa a nós; e nós precisamos que essa justiça seja trazida para casa em nossos corações. *O justo viverá pela fé.*

O que nós precisamos hoje? Nós precisamos nos agarrar com corpo e mente à verdade da

justificação pela fé somente. Nós precisamos não pensar ou sentir que temos apenas que ficar sentados esperando para ver se Deus poderá fazer alguma coisa algum tempo. E enquanto isso, bem, nós vamos à igreja e fazemos o que podemos; nós damos o melhor de nós, e esperamos pelo melhor. Meu amigo, com esse tipo de doutrina você irá parar no lugar do condenado. Você precisa nascer de novo. Você precisa perder toda a sua justiça e você precisa achar justiça em Cristo Jesus. E essa justiça está disponível. Ela é ofertada a você. É concedida a você. Você é convidado a vir a Deus exatamente como você está, como um pobre, miserável pecador, com toda a sua pecaminosidade, para receber, através da fé operada pelo Espírito, a justiça de Deus.

Meu querido amigo, por qual justiça você vive? Você ainda está vivendo por alguma justiça que você produziu? Eu advirto você com amor, pelo bem-estar de sua alma, que isso nunca irá funcionar: eu repito, estabelecer sua própria justiça nunca, nunca irá funcionar. Deus é muito santo e você muito pecador. Lutero tentou isso por dez anos. Ele fez mil vezes mais coisas que você. Ele costumava jejuar três vezes seguidos sem uma gota de água ou um bocado de comida, e uma voz lá dentro dizia: “Você já jejuou bastante?” Ele ficava sem dormir e uma voz lá dentro dizia: “Você

já ficou sem dormir o bastante?” Ele se arrependia e ia ao padre e confessava, e confessava, e confessava, e a voz lá dentro dizia: “Você já confessou o bastante?” Nossa justiça jamais será o bastante. De fato, assim que pensarmos que fizemos o bastante, nós teremos nos tornado não cristãos, mas fariseus.

Mas a boa nova do evangelho, congregação, é que a justiça de Jesus Cristo – não a sua justiça – é o bastante, sim, mais que bastante. A justiça de Jesus Cristo é pão bastante e excedente na casa do Pai. O José maior está ainda vivo, o armazém está aberto para pecadores e para súplices. Oh, vá ao José maior e diga: “Senhor, eu preciso de Tua justiça. Ensina-me quem eu sou. Ensina-me quem Tu és, e quem Tu estás disposto a ser para pecadores como eu.”

Oh, querida congregação, nós amamos a alma de vocês e ansiamos por vê-la salva através da justiça de Jesus Cristo. Não há outro nome ao qual nós possamos conduzir você; não há outra justiça à qual nós possamos conduzi-lo, a não ser este Nome e esta justiça. Nós queremos tornar claro como cristal para você que esta justiça pode satisfazer toda a sua necessidade. Essa justiça faz tudo por um pecador; ela o salva e o mantém salvo, de modo que sua vida toda é nosso texto: *o justo*

viverá por fé.

Busque essa justiça. Não esteja contente em ser um inconverso. Peça a Deus que fique contra você a fim de salvá-lo, que fique contra seu coração natural a fim de desacostumá-lo de sua justiça própria e para conduzir você à justiça de Cristo.

Oh, congregação, de que adiantará ser uma igreja ortodoxa, ser um filho e filha da Reforma por herança, e, todavia, nunca em toda a sua vida ter abraçado os princípios fundamentais – com sua mente e com seu coração – da Reforma em si; e depois ser lançado no inferno porque você se apegou a sua justiça própria toda a sua vida! Quanto mais cedo ser um inconverso se tornar sua falta, melhor. Eu sei que isso não é fácil de se ouvir, mas seria bom para você se sua inabilidade, seu estado inconverso, e sua distância de Deus se tornasse seu pecado, e levasse você à justiça de Jesus Cristo.

*Buscai ao Senhor enquanto se pode achar;
invocai-o, enquanto está perto.*

Amém!



APP OS_PURITANOS

Instale nosso aplicativo. É de graça!



Projeto Os Puritanos

www.ospuritanos.org

Nossos livros na **amazon**

- A Igreja Apostólica
- As Três Formas de Unidade
- Catecismo Maior de Westminster Comentado
 - Governo Bíblico da Igreja
 - João Calvino era Assim
 - Neocalvinismo
 - O Espírito Santo
- O Modernismo e a Inerrância Bíblica
 - Quando o Dia Nasceu
- Reforma Ontem, Hoje e Amanhã



Literatura reformada com preços especiais, você encontra na loja
Clire.

Acesse loja.clire.org